

---

CADERNOS  
TRABALHO E POLÍTICA  
Edição Comemorativa

**AEL**  
29

**TRABALHO E POLÍTICA**  
**Edição Comemorativa**

v. 17, n. 29  
Segundo Semestre de 2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Costa

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Nádia Farage

Diretor associado: Sidney Chalhoub

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH

Diretor: Alvaro Bianchi

*Cadernos AEL*

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloisa Liberalli Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Liliana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael McDonald Hall, Michael Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jung

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Elaine Marques Zanatta, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editor

Alvaro Bianchi

Organizador

Fernando Teixeira da Silva

Equipe editorial

Preparação dos originais: Maria Teresa P. Furtado

Legendas: Silvia Rosana Modena Martini

Pesquisa de imagens: Marilza Aparecida da Silva e Silvia Rosana Modena Martini

Editoração eletrônica e tratamento de imagens: Marilza Aparecida da Silva

Projeto gráfico original: Maria Cimélia Garcia

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos - CRB-8/2113

Ilustração da capa: Edgard Leuenroth [1917?]. Prontuário n. 122 do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS-SP), (Arquivo Edgard Leuenroth/UNICAMP, Campinas, São Paulo, Avu/pasta 3, n. 108).

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired/Pédese canje/On demande échange*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e foram revisados em conjunto com a equipe editorial e os organizadores.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

**CADERNOS AEL**

**TRABALHO E POLÍTICA**  
**Edição Comemorativa**

Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 17, n. 29  
Segundo Semestre de 2010

CADERNOS AEL  
v. 17, n. 29  
Segundo Semestre de 2010  
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no *Ulrich's International Periodicals Directory*  
e no *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT*.

---

Ficha catalográfica elaborada no AEL

---

021 Cadernos AEL: trabalho e política. Campinas:  
UNICAMP/IFCH/AEL, v.17, n.29, 2010-  
(Edição comemorativa)

Semestral  
407 p.  
ISSN: 1413-6597

1. Arquivos. 2. Movimentos Sociais. 3. Memória.  
4. Política. 5. Trabalho. I. Arquivo Edgard Leuenroth.  
II. Título.

---

Endereço para correspondência/*Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth  
*CADERNOS AEL*  
IFCH/AEL  
Universidade Estadual de Campinas  
Rua Cláudio Abramo, 377  
13083-856 - CAMPINAS - SP - BRASIL  
Fone: (19) 3521-1622 Fax: (19) 3521-7060

<http://www.ifch.unicamp.br/ael>

## Sumário

APRESENTAÇÃO	
<i>Fernando Teixeira da Silva</i>	7
ARTIGOS	
Resgate de arquivos: o caso Edgard Leuenroth <i>Walnice Nogueira Galvão</i>	13
História do Trabalho para além das fronteiras <i>Marcel van der Linden</i>	31
O som do silêncio: sobre interditos e não ditos nos arquivos quando o tema é escravidão ou escorre para o racismo <i>Lilia Schwarcz</i>	69
Circuitos de trabalho no mercado de diversões sul americano no começo do século XX <i>Cristiana Schettini</i>	99
O anarquismo argentino frente ao sindicalismo revolucionário <i>Juan Suriano</i>	133
Problematizações culturais do “sindicalismo” na Argentina (1920-1940) <i>Dora Barrancos</i>	151
<i>A Nação</i> e a juventude comunista do Brasil <i>Dainis Karepovs</i>	181
Algumas considerações sobre o uso da categoria <i>movimentos sociais</i> <i>Adriano Luiz Duarte</i>	245
História e biografia: as escolhas de João Goulart <i>Jorge Ferreira</i>	267
Exilados e acadêmicos: a luta pela anistia nos Estados Unidos <i>James N. Green</i>	293
<i>Palavra cortante; palavra cortada</i> <i>Vera Chalmers</i>	315

Os operários da Lisnave – do conflito à negociação (1967-1987) <i>Raquel Varela</i>	337
RESENHAS	
Marcel van der Linden. <i>Workers of the world: essays toward a global labor history</i> , de Marcel van der Linden, Leiden: Brill Academic Pub, 2008 <i>Raquel Varela</i>	365
Larissa Rosa Corrêa. <i>A tessitura dos direitos-patrões e empregados Justiça do Trabalho, 1953-1964</i> . São Paulo, 2011 <i>Elina G. da Fonte Pessanha</i>	379
Oliver J. Dinius. <i>Brazil's Steel City. Developmentalism, Strategic Power and Industrial Relations in Volta Redonda, 1941-1964</i> . Stanford: Stanford University Press, 2011. <i>Alexandre Fortes</i>	385
Cecília MacDowell Santos, Edson Luís de Almeida Teles e Janaína de Almeida Teles (orgs.). <i>Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil</i> . <i>Lidiane Soares Rodrigues</i>	393

## C Contents

EDITOR'S INTRODUCTION <i>Fernando Teixeira da Silva</i>	7
ARTICLES	
The rescue of archives: Edgard Leuenroth case <i>Walnice Nogueira Galvão</i>	13
Labour history beyond borders <i>Marcel van deur Linden</i>	31
The sound of silence: silence and noise in the brazilian archives when the subject is racism and slavery <i>Lilia Schwarcz</i>	69
Working circuits on the South American entertainment market at the beginning of twentieth <i>Cristiana Schettini</i>	99
Argentine Anarchism face revolutionary sindicalism <i>Juan Suriano</i>	135
Cultural problems of the "sindicalism" in Argentina (1920-1940) <i>Dora Barrancos</i>	151
<i>A Nação</i> and the communist youth of Brazil <i>Dainis Karepovs</i>	181
Some considerations about the use of the social <i>movement category</i> <i>Adriano Luiz Duarte</i>	245
History and biography: the João Goulart' s choices <i>Jorge Ferreira</i>	267

Exiles and academics: the struggle for amnesty <i>James N. Green</i>	293
Cutting words, words cut <i>Vera Chalmers</i>	315
The Lisnave shipbuilding workers - from conflict to negociation (1967-1987) <i>Raquel Varela</i>	337
REVIEWS	
Marcel van der Linden. <i>Workers of the world: essays toward a global labor history</i> , de Marcel van der Linden, Leiden: Brill Academic Pub, 2008 <i>Raquel Varela</i>	365
Larissa Rosa Corrêa. <i>A tessitura dos direitos-patrões e empregados Justiça do Trabalho, 1953-1964.</i> São Paulo, 2011 <i>Elina G. da Fonte Pessanha</i>	379
Oliver J. Dinius. <i>Brazil's Steel City. Developmentalism, Strategic Power and Industrial Relations in Volta Redonda, 1941-1964.</i> Stanford: Stanford University Press, 2011. <i>Alexandre Fortes</i>	385
Cecília MacDowell Santos, Edson Luís de Almeida Teles e Janaína de Almeida Teles (orgs.). <i>Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil.</i> <i>Lidiane Soares Rodrigues</i>	393

## **A**presentação

Esta edição especial do *Cadernos AEL* é o resultado parcial do “Seminário Internacional Arquivo Edgard Leuenroth: História e Pesquisa”, realizado em maio de 2010, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. O evento adquiriu um significado muito especial na vida do AEL, sobretudo porque concretizamos nosso longo desejo de realizar um encontro acadêmico de grande porte para homenagear o arquivo por seus inestimáveis serviços prestados à sociedade. A ocasião tornou-se propícia por duas razões: os 35 anos de existência do AEL e a inauguração de sua nova sede. O seminário simbolizou as várias conquistas do arquivo, graças aos esforços conjugados de muitas mãos, corações e mentes, visto ser a história desta prestigiosa instituição uma trajetória verdadeiramente coletiva. A programação do seminário procurou, então, na medida do possível, expressar um percurso longamente palmilhado por diversos docentes, pesquisadores, funcionários, doadores de acervos e seus funcionários, além de várias instituições parceiras, dentro e fora do universo acadêmico.

Como é do conhecimento público, o Arquivo Edgard Leuenroth tem se notabilizado por reunir um patrimônio inegavelmente valioso da Unicamp e da sociedade ao se firmar como referência fundamental na pesquisa e divulgação da história dos movimentos sociais, entre vários outros temas de destaque. O AEL tem, assim, viabilizado numerosas investigações e atendido um público cada vez mais vasto e exigente, assim como vem ampliando significativamente o seu conjunto documental. Nesta perspectiva, os temas das sessões do nosso exitoso encontro de 2010 exprimem, em grande medida, as linhas de força do nosso acervo e seu vertiginoso crescimento, que acompanham as mudanças da sociedade e as percepções cambiantes sobre o lugar social da memória e da história. Portanto, tivemos mesas que contemplaram um temário de preocupações que acompanha o Arquivo Edgard Leuenroth desde seus primórdios: história da esquerda (anarquismo, sindicalismo

revolucionário, comunismo, trabalhismo), imigração, industrialização, movimentos sociais urbanos e rurais, legislação e direitos trabalhistas, política e sociedade durante a Ditadura Militar. Incorporamos assuntos e abordagens que se tornaram parte integrante de muitas pesquisas no arquivo nos últimos anos: escravidão e conflitos raciais, estudos biográficos e microhistóricos, gênero e história das mulheres, literatura, cultura e lazer. Como não poderia deixar de ser, tivemos uma sessão dedicada exclusivamente a “fontes e arquivos”, durante a qual foram apresentadas e discutidas experiências arquivísticas brasileiras e estrangeiras.

Por se caracterizar como centro de documentação e ser parte de um instituto com diferentes áreas de saber, o AEL está inevitavelmente vocacionado à interdisciplinaridade, resultado da diluição de fronteiras rígidas no campo das Ciências Humanas. Insere-se ainda no conjunto das transformações da produção acadêmica e atende ao crescimento, diversificação e novas exigências de pesquisa, sem perda, porém, de sua identidade. Acima de tudo, o arquivo é parte significativa do mais importante objetivo da universidade: a produção do conhecimento. Sob o risco da imodéstia, podemos afirmar que o AEL é co-responsável pela virada historiográfica em várias áreas de conhecimento e temáticas nas últimas décadas. Com efeito, as apresentações e discussões que pudemos acompanhar ao longo de quase uma semana de um encontro com elevada audiência colocaram em debate alguns dos resultados de investigações subsidiadas pelo AEL, assim como, certamente, contribuíram para dinamizar novos campos de pesquisa. Por isso, reunimos intelectuais que vêm desenvolvendo estudos relevantes no arquivo, professores e profissionais de universidades e instituições arquivísticas nacionais e internacionais.

Esta publicação não contempla todas as apresentações do seminário, que contaram com cerca de 40 participantes, mas os textos que a compõem, gentilmente cedidos por seus autores, revelam muito das ideias-força e das práticas que constituíram a excelência do AEL.

O artigo de Walnice Galvão, que abre este volume, deve ser entendido como um presente da autora para o arquivo. O texto é uma primorosa narrativa sobre os esforços de devotos intelectuais no trabalho de resgate dos documentos do patrono da instituição, Edgard Leuenroth. Como Walnice mesma bem

sintetiza, “é a crônica dessas pessoas e da convergência de sua boa-vontade que se vai contar aqui, procurando registrar um episódio que não é dos mais conhecidos, sobretudo por causa do sigilo que o cercou num negro momento de nossa história.” Com a vastíssima erudição de um explorador em busca de novos tesouros historiográficos pelos cinco continentes, Marcel van der Linden, em sua palestra de abertura, nos inseriu na rota da História Global do Trabalho, convidando-nos a transpor barreiras empíricas e metodológicas comodamente fincadas em territórios nacionais. Sensível à ocasião, Lilia Schwarcz fez uma pesquisa no AEL exclusivamente para o seminário a fim de tratar de “uma certa discriminação encoberta, escondida, mas igualmente eficaz”. A antropóloga, ao partir de alguns fragmentos judiciais das vidas de negros de São Paulo no século XIX, desvenda um universo de violências raciais, bem como as formas com que africanos (livres ou não) negociavam sua condição como protagonistas em situações nas quais deles se esperava apenas submissão. Preocupada em analisar a dimensão moral e de gênero de um singular “proletariado teatral”, Cristiana Schettini, amparada em vasta pesquisa de inquéritos policiais envolvendo expulsão de estrangeiros no início do século XX, nos mostra, em texto inspirado, os complexos circuitos transnacionais de trabalho no mercado de diversões do Brasil e Argentina. Estudiosos consagrados dos trabalhadores argentinos, Dora Barrancos e Juan Suriano trazem contribuições seminais sobre as relações ideológicas e culturais do anarquismo com o sindicalismo revolucionário, aprofundando uma temática que marcou profundamente a identidade do AEL. Ainda no campo político-ideológico do movimento operário, Dainis Karepovs, de modo pioneiro, investiga os esforços do Partido Comunista do Brasil em organizar a “juventude comunista”, destacando o papel de proa do jornal *A Nação* no final da década de 1920. Ao trilhar também o terreno partidário, Adriano Duarte adensa suas discussões acerca do associativismo de bairro na cidade de São Paulo a partir de 1945, com o objetivo de problematizar os conceitos de populismo e movimentos sociais. Jorge Ferreira, crítico aos modelos de análise presos justamente ao conceito de populismo para apreender os atos políticos de João Goulart, explora o caminho biográfico com vistas a interpretar as difíceis e controvertidas escolhas de Jango nos meses que precederam o golpe de 1964. O tema dos direitos humanos, fundamental na

formação histórica do AEL, é aqui contemplado pelo artigo de James Green, que examina de forma inédita a luta desenvolvida nos Estados Unidos em favor da anistia durante a Ditadura Militar no Brasil. Sobre esse mesmo período se debruça Vera Chalmers em sua análise bastante inspiradora sobre a linguagem transgressora de ilustrações de caráter político na imprensa, com destaque para xilogravuras que bem expressavam a luta pela liberdade criativa no contexto de censura. Por fim, mas não menos importante, é o texto da historiadora lusitana Raquel Varela sobre os operários dos estaleiros navais de Lisboa entre as décadas de 1960 e 1980 do século passado, enfatizando suas lutas no âmbito do trabalho e no plano mais amplo da política nacional portuguesa em um momento marcado por agudas transformações e tensões institucionais e econômicas.

Tal conjunto de artigos, portanto, faz interface com uma parte significativa da história, dos objetivos e da diversidade documental do AEL. Resta ainda esclarecer que, em homenagem ao patrono Edgard Leuenroth, todas as fotografias que compõem o volume fazem parte do acervo de imagens de sua coleção, pedra de fundação do arquivo.

Cabe agora fazer alguns agradecimentos. Somos profundamente gratos a todos os colegas que participaram do seminário, tenham ou não podido ceder seus textos para esta publicação. Os diretores do IFCH, Nádia Farage e Sidney Chalhoub, não mediram esforços para que o seminário pudesse se realizar. Imprescindíveis foram também os subsídios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão da Unicamp (FAEPEX) e Programa de Pós-Graduação do IFCH. Se, por um lado, um encontro de grandes proporções impõe novas e muitas dificuldades, por outro também estimula a criatividade para superá-las. Neste sentido, estendemos nossa gratidão aos funcionários Suely Costa, da Secretaria de Eventos do IFCH, Elaine Zanatta, diretora técnica do AEL, Maria Dutra de Lima, Marilza Aparecida da Silva, Silvia Rosana Modena Martini, Emerson da Costa, Humberto Innarelli e Marlucia Martins - todos funcionários do AEL -, Regiane Ferreira do setor de compras e Cimélia Garcia do setor de publicações do IFCH. Entre alunos e bolsistas, merecem destaque Alessandra Guerra e Pedro do

Amaral. Os professores Omar Thomaz, Leandro Karnal e Valeriano Costa contribuíram para que nosso programa de pós-graduação complementasse os recursos necessários para a organização do seminário. Os colegas da comissão organizadora, Alvaro Bianchi, diretor do AEL, Michael Hall, Sidney Chalhoub e Cláudio Batalha muito se empenharam para que tivéssemos uma semana bastante proveitosa de reflexões e debates e, certamente, à altura do Arquivo Edgard Leuenroth.

Com este volume especial, o Arquivo Edgard Leuenroth, como sempre tem feito, devolve parte de seu trabalho à comunidade que o consolidou.

*Fernando Teixeira da Silva*  
(Depto. de História/Unicamp)